

p893



ANNO III  
NUM. 120

# Revista da Cidade

# -Este é o meu tio "Carambã"

"O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessoa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descansar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Carambã"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appellido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Carambã!"



O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

## CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Carambã! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz consigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Carambã sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossa Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de tratar relações com elle.

**MICHAEL & JOSEPH WING LTD.**

SHEFFIELD, Inglaterra

Aços para qualquer uso, Lima e etc.

**TREWHELLA BROS,**

SHEFFIELD,

Guinchos "Aymoré" para arrancar troncos, arvores etc.

**COOPER, McDOUGALL & ROBERTSON, Ltd.,**

BERKHAMSTED,

Carrapatecida, "Tactite", Kelvin" Mataberne e Katakilla.

**BOOTH'S "Old Tom", Dry Gin  
e Matured Gin**

LONDON,

**FINDLATER, MACKIE TODD & Cia.**

LONDON, W. I.

Vinhos do Porto, Licores, Guinness Stout etc.

**A. & M. SMITH, Ltd.**

HULL,

Bacalhau em caixa

**B. H. TUCKNISS, SUCC.**

Rua Vigarario Tenorio n.º 105 - 1.º A.

Telephone n.º 9217

**ATELIER DE GRAVURAS****EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

**GRAVURAS**

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbo de aço, metal e borracha

—♦♦♦—  
Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

**TRABALHOS GARANTIDOS**

—♦♦♦—  
Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

**Do repertorio financeiro**

—Ando muito impressionado com essa historia do cruzeiro.

—Por que motivo?

—Porque em todos os cemiterios ha um.

—Ora! Issc é superstição.

—Póde ser, mas tenho a impressão de que vamos ficar todos enterrados.

**Para ver melhor**

Um camponez foi consultar um advogado. Este que ignorava que o camponez não tinha dinheiro para lhe pagar, disse-lhe que não via nada claro nos papeis; que a causa era muito confusa e intrincada e que, por isso, era melhor deixar-se de demanda. O camponez, então; pegou em duas libras esterlinas ao advogado, dizendo-lhe:

—Ahi tem um par de oculos!

**CHARUTOS DA BAHIA**

Fabricação especial de

Costa Ferreira &amp; Cia. e Paulo Telles de Menezes

**PREÇOS VANTAJOSOS****LAURENTINO RAMOS**

DISTRIBUIDOR

RUA VELHA DE SANTA RITA, 56

RECIFE



# S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*  
” THE SOUZEIRO — *Senador Wallredo Pessoa*  
” SECRETARIO — *José Penante*  
” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## “REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil e o unico que tem  
officinas e organização proprias.

### ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

**Dr. LUIS MENDES**

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

( Editicio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Eudereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015

RECIFE—PERNAMBUCO

## UM HOMEM

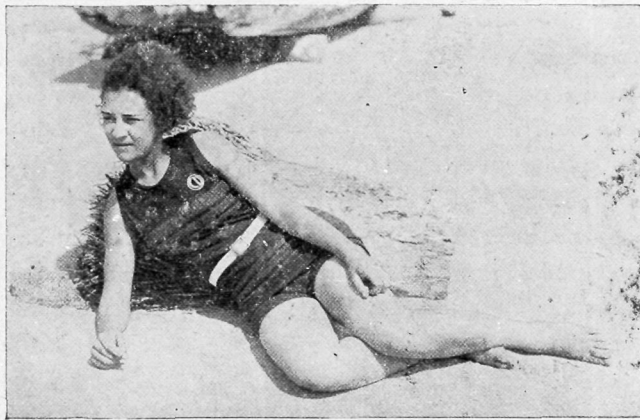
— Tanto se fala em "Jéca Tatú"...  
Tanto mal se diz de "Jéca Tatú"... Como  
é, enfim, "Jéca Tatú"? está. Está de cócoras, e — "Jéca Tatú" não é: —  
o grito do Ypiranga, — ha muito tempo. Desde  
commoda absolutamente com o que vae pelo Brasil...  
De vez em quando, a um estrondo maior, "soergue o  
torso, espia, coça a cabeça, MAGINA, mas volve á modorra,  
e não dá pelo resto". "Jéca Tatú" não quer massadas... Alis-  
taram-n'ó eleitor. Consentiu. E nas eleições vota com o governo.  
A opposição accarreta aborrecimentos, e "Jéca Tatú" detesta aborrecimen-  
tos... Permite que lhe confesse? Eu gosto de "Jéca Tatú"... Gosto...  
Por que hei de negar? Ninguém suspeita de nada naquella cabeça... "Jéca  
Tatú" é muito capaz de ser intelligentissimo... A indiferença, junto das cous-  
as quotidianas, não será a attitude perfeita? Paphuncio, rumo de Alexandria  
em procura de Thais, encontrou o philosopho Timocles de Cós, que era uma  
especie de "Jéca Tatú"... Timocles de Cós, dispondo-se a abrir a bocca, dis-  
se palavras maravilhosas de verdade... Estas, por exemplo: "E igualmente  
vão injuriar os cães e os philosophos. Ignoramos o que são os cães e os  
que somos. Não sabemos nada". Póde acontecer que "Jéca Tatú" não abra  
a bocca neste mundo. Qu'importa? Elle é um bom cidadão pacifico e, tal-  
vez, sceptico. Tiro o meu chapéo diante d'elle.

## CELEBRE

A L V A R O M O R E Y R A



B O A V I A G E M




B a n h o d e s o l

A VIDA NÃO ESTÁ CERTA... — Por mais intelligencia que discipline no arranjo da argumentação ninguém é capaz de me convencer de que a vida está certa... Correndo pela sua estrada. Hei de acreditar sempre que ella vem palmilhando um caminho errado. Um caminho que não pôde ser o seu! Talvez o de outras existencias desconhecidas... E' exacto que o sciencia e a arte provam justamente a verdade do nosso destino. Os livros dizem todas essas cousas que discu-

timos desesperadamente como a explicação verdadeira do nosso caso. Ensinam a nossa origem dentro e fóra de Deus. Desvendam todos os pontos incompreensíveis sobre o apparecimento do homem e da


Terra, talhando, em principios scientificos ou religiosos, as directrizes essenciaes da vida. São maravilhosos de sabedoria. A despeito de os ler com deslumbrada volupia, e de comprehender es symbolos agi-

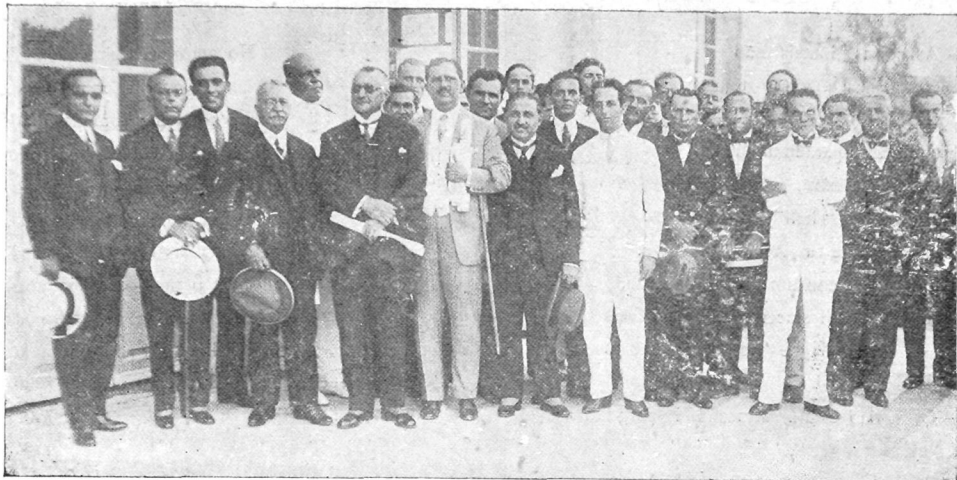
tados com que a arte interpreta a sua clara visão do mundo e dos homens, fico na mesma. Não pôde ser verdade o que elles articulam. Ha um equivoco qualquer no modo por que decifram o mundo e a nós mesmos. Principalmente na organisação da nossa vida social, em todas as suas expressões, esse engano deve ser enorme... A observação directa, surprehendendo o homem nos variados aspectos do seu arrastamento diario pelas ruas, nos fornece uma prova cu-



CÊ  
PARA DÔR  
DE DENTE

DR. LUSTOSA





**Grupo tomado pela instalação do Congresso Assucareiro, que se realizou na semana, presidido pelo dr. Samuel Hardmann**

riosa do erro da nossa vida. Para isso a questão do "ar" que ostentamos é interessantíssima. Como se sabe o nosso "ar" é a nossa explicação muda.

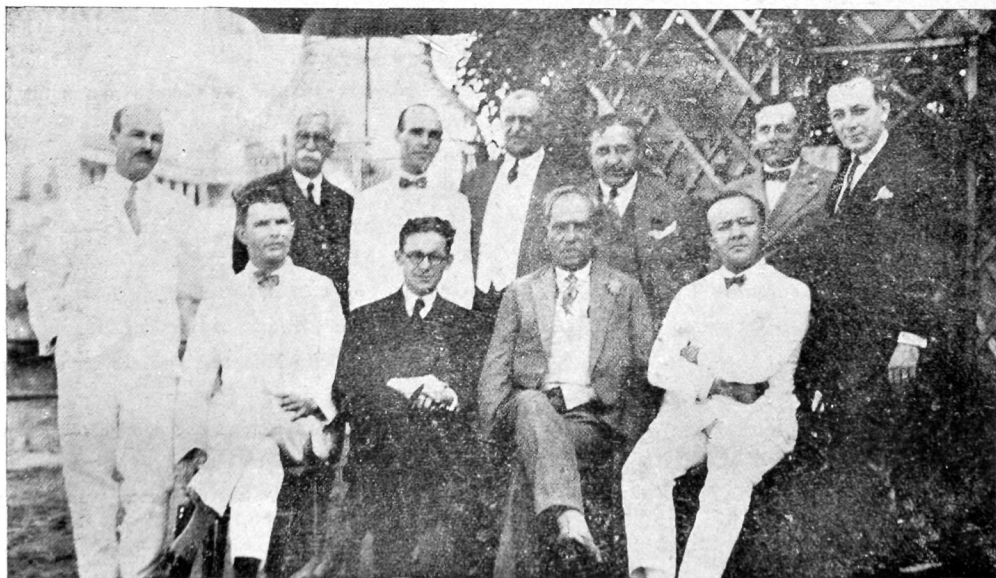
Diz aos outros, á distancia e com absoluto rigor de interpretação, tudo aquillo que somos. Conta toda a nossa

pessoa sem a menor reserva. Si um sujeito qualquer se encaminha para nós poderemos considerá-lo com justiça dentro do modo por que está emoldurada a sua personalidade. A pose com que se apresenta, a expressão que dá á sua animalidade, tendo um geito especial

de agir, de se mover, de se desdobrar pela existencia, physica e espiritualmente, tudo isso é que constitue o seu "ar". Ora, difficilmente se encontra um homem que offereça um perfeito equilibrio entre o que é, em realidade, e o que demonstra ser. A quasi totalidade dos

homens carrega um "ar" que não lhe pertence... Um "ar" organizado sob medida e que não se relaciona com o seu portador. Os medicos se exhibem como advogados, os advogados como professores, os professores como enge-

.(Continuação pag. 7)



**Alguns deputados quando da excursão á Iguarassú, em pose especial para a "Revista da Cidade"**



— As coisas inúteis são exactamente aquellas que não têm mais valor.

Foi com esse paradoxo que iniciamos a nossa palestra, numa destas tardes de chuva, no "hall" do Palace-Hotel, á hora em que a Avenida rutilava.

Mlle. Suzette ficou um pouco duvidosa, sobre si eu falava com sinceridade, ou si fazia "blague", — essa "blague" legitimamente carioca.

— O sr. não estará brincando? perguntou com um sorriso "rouge".

— Brincando? Por que?

— Sim, o seu paradoxo indica que está fazendo "blague"...

— Pois eu lhe juro que não...

E assim falando, — enquanto Mlle., deante de nós, numa larga poltrona, ouvia, attentamente, as irreverências, — seguia, com interesse, a impressão que lhe causava. Justifiquei, depois, o meu paradoxo

— Nem chega a tanto... Mas é sabido que as coisas inúteis são sempre as mais preciosas.

Pausa. Uma inquietação de Suzette. Impaciência... Um gesto para falar. Sorri. Sorri displi-cientemente:

— Vejamos, Mlle., si não é verdade, o que eu acabei de affirmar. O amor, por exemplo. Come-cemos por Victor Hugo — que escreveu estes versos...

— Victor Hugo? Um passadista?

— Victor Hugo é eterno.

E declamei:

— «Femme fille, l'amour c'est d'abord un miroir  
Oú lá femme coquette et belle aime á se voir...»

Vê? Não ha nada mais inutil do que um es-pelho...

— Não disse que o sr. queria fazer "blague"?

— Mas, perdão! Citei versos de um poeta genial.

— Ora, mas a "blague" está na sua intenção...

— Muito bem! atalhei. Vou provar que as coisas inúteis são as mais valiosas.

— Ainda?

— Ainda...

## A "BLAGUE" DE UM PA- RADOXO

No amor, é assim, pelo menos.

Quantas vezes não nasce de um sorriso todo um romance lindo, que enche a nossa vida de esplendor! E quantas esse mesmo sorriso, que nada valia, e agora vale tudo, é sufficiente para destruir a mais linda felicidade!

Mlle., que ouvia o meu commentario, sem uma contestação, pôz-se a reflectir um mo-mento. Os olhos longe, fixos numa imagem abstracta, concordou com uma voz molle e sem vibração:

E'... E' verdade.

Aproveitei o ensejo para continuar:

— Quanto ás coisas materiaes, estão no mes-mo caso. Repare si não é assim... Repare...

Suzette fitou-me com uma chamma de interes-se accêsa nas pupilas:

— Repare... Ha nada mais frívolo, mais inu-til do que uma renda, uma fita, um collar, um des-ses collares de fantasia?

Mlle. não respondeu. Estava indecisa. Que pensar? Que responder? Sim ou não?

—No emtanto, prosegui, tudo isso custa uma fabulosidade. A mulher, pelo menos, é capaz de to-dos os sacrificios, para obtel-os. E quando não o conseguem, parece que vão morre de pezar. A um casal, mesmo que viva em bôa harmonia, essas futi-lidades podem provocar uma saparação. E até mes-mo uma tragedia...

A voz de Suzette cantou na tarde ga-roenta:

— Até certo ponto, as mulheres têm razão: necessitam de fazer-se bellas.

— Sim. E como geralmente a belleza na mul-her é artificiosa, segue-se que ellas devem valorisar o "rouge", os crêmes, as rendas, as fitas... Todas essas mil futilidades, que nada valem...

Nessa altura Mlle. se permite fazer uma per-versidade. Exclamou:

— Entre estas coisas que a mulher valorisa, o homem tambem está incluido.

Sorri amarello. E pedi licença para não figu-rar na lista.

## HUMORISMO

OS indígenas das ilhas de Tonga, antes da sua conversão ao christianismo, sempre tiveram chefes religiosos que consideravam vindos do céu; consagravam-lhes templos rudimentares e, quando morriam, construíam-lhes tumulos muito singulares, feitos de coral, o qual abunda nas ilhas; alguns pedaços, solidamente ajustados, constituíam o monumento. Essas tumbas nunca foram numerosas, como convem ás sepul-



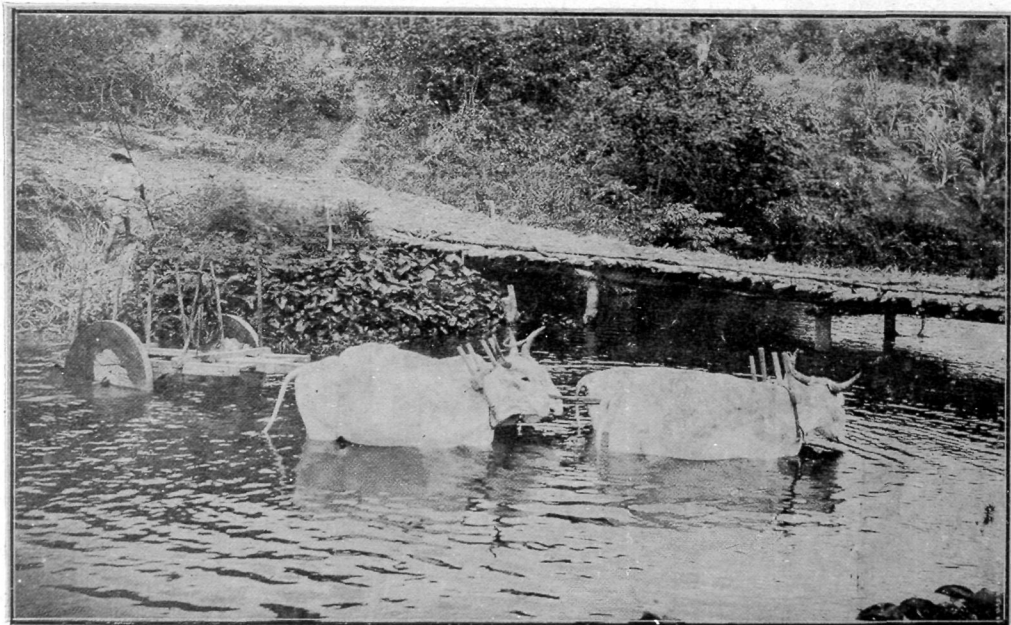
Se a trabalhar se revêla  
experto como um garoto  
por que é que o Raul COUTO  
não é promovido a VÉLA?

—  
Dirão alguns: Que peccado!  
outros dirão: Que ironia!  
Em uma barbearia  
nome de um santo barbado!...

KAM

pouco menos. Que significa esse portico? Mysterio! O que é mais para admirar é que um povo evidentemente ignorante da mecanica tenha podido levantar a essa altura um monolitho que pesa tantas toneladas. Esse trabalho teria sido executado por alguma tribu vinda de fóra? Por uma população anteriormente estabelecida na Tonga? Por ora, o problema não tem solução.

SILHUÉTAS e VISÕES



belardo Gonçalves)

## B A N H O D E R I O

turas duma aristocracia. Encontraram-se duas apenas.

Menos explicavel é a presença dum monumento de pedra sobre o qual a tradição local se

conserva tão muda que os ethnologos se sentem embaraçados. E' um monumento constituído por dois pilares encimados

por um travessão e formando assim uma especie de portico. Os montantes medem cerca de 7m,50, o travessão,

A morte, que fecha as portas da vida, abre os portões da eternidade.

SE queres ser bom juiz ouve o que cada um diz.

## M U S I C A

Como offerenda final do anno artistico de 1928, a S. de Cultura Musical, presenteou, terça-feira ultima, os seus associados, com uma audiçao do violinista brasileiro, Pery Machado.

E não se poderia desejar mais agradável noite de arte, de que a que nos proporcionou o admiravel artista patricio, de cujo talento musical nos devemos sentir ufanos.

Tocando com verdadeira maestria, o difficillimo instrumento, Pery Machado é o

artista encantador cujo fascinio, aos primeiros numeros de seu magnifico recital, logo se faz sentir.

Na execução do bello e elevado programma, todos os trechos foram brilhantemente interpretados, fazendo arrancar ao auditorio, os mais vivos e fortes applausos.

Sem exagero, pode-se afirmar que Pery Machado é um violista á altura dos grandes VIRTUOSI que por aqui têm passado. Sua technica é brilhante e equilibrada, como equilibrada e brilhante é, tambem, a sua execução.

Sob os golpes de seu arco, desdobra-se o pequenino instrumento, em sonoridas ricas e volumosas. A sua afinação é sempre justa e segura, quer seja na curva de uma melodia, na doçura de um HARMONICO, ou nos grupos de notas dobradas.

Não se poderia exigir talvez, u'a mais brilhante execução do que a que elle nos deu do bello "Concerto em sol" de Max Bruch, sobretudo no ultimo tempo—"Allegro energico"—que foi vibrantissimo.

Como tambem não era preciso ser mais emotivo do que elle o foi na terceira parte do programma, desde o "Nocturno" de Si-belins, ao "Canto do Rouxinol" de Sarasate.

Este, principalmente, numero de grande mecanica, ouriçado de difficuldades technicas, teve da parte do notavel artista patricio, magistral interpretação.

Sob os applausos da assistencia, empolgada pelo exito do seu esplendido recital, teve Pery Machado que executar quasi que um novo programma extra. E o fez sem avareza, sempre prodigo em transmittir aos nossos ouvidos maravilhosos, o philtro sonoro com que nos enebriava a alma.

A audiçao de Pery Machado deixou-nos a melhor impressao possivel, excedendo de muito, a nossa expectativa.

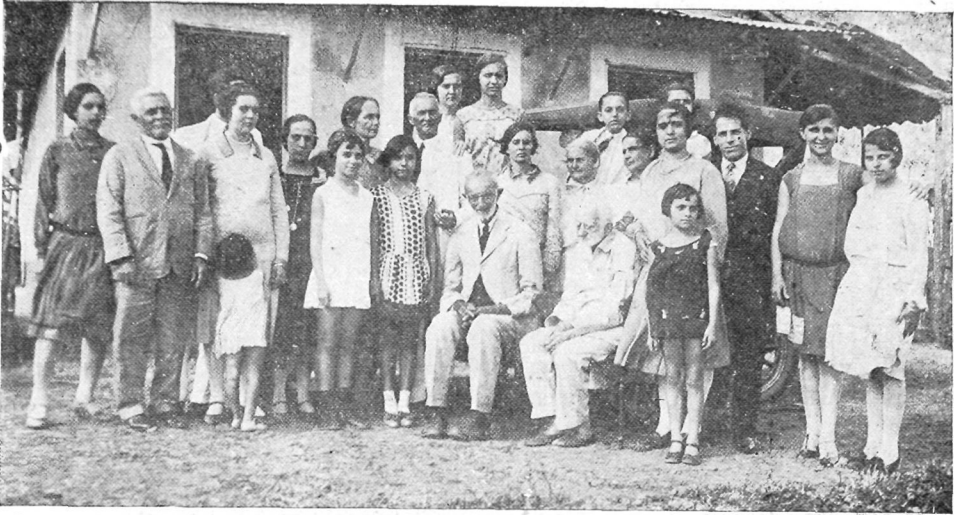
A "S. de Cultura Musical" andou muito bem acertada, contractando o grande violinista brasileiro, para fechar com o seu recital, as audições sociaes do corrente anno.

E melhor apresentação, entre nós, não poderia ter tido o jovem e notavel artista.



**Pery MACHADO,**  
o exímio violinista cujo primeiro concerto publico  
terá logar na proxima semana no Theatro Santa Izabel





**Grupo tomado na residencia de casal Tavares da Motta, no dia do primeiro centenario do natal de seu sogro e avô Francisco Candido Valença, que se vê no centro, cercado de sua familia. O respeitavel ancião tem, vivos, 7 filhos, 91 netos, 235 bisnetos e 15 tataranetos.**

nheiros e os engenheiros como literatos... E' uma trapalhada pittoresca. Hontem passou por mim um cavalheiro elegantissimo, com oculos, polainas e os labios com uma vontade doida de produzir palavras eloquentes. Tinha um perfeito "ar" de

advogado e de literato nas horas vagas. Um typo muito commum no Brasil. Pois querem saber a profissão desse homem? Um barbeiro... Factos como esse a vida nos proporciona todos os dias, e porque sou um voluptuoso colleccionador desses equi-

vocos é que não acredito na verdade do nosso destino...—**Garcia de Rezende.**

**P**ÕE o pé de teu filho no caminho em que deve andar, e quando elle ficar velho não se afastará desse caminho.

**V**AE ser levantado em Pont l'Evêque, na França, um monumento á memoria de Robert de Flers. A comissão organisadora é composta de Maurice Donnay, Marcel Prévost, René Doumic e Brioux.

SILUËTAS e VISÕES.



**Um grupo bonito de madrinhas dos lazaros, no dia das margaridas, cercando o dr. Costa Ribeiro.**

# O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

## Observações...

Mme., sabbado, no "Gloria". Lendo a "Revista". Interessadissima. O garoto que é um encantador diabrete, puxa-lhe o collar. Muchôcho de mme. Zanga. Olhos do tamanho de um bonde... Chega a amiga de mme. continúa a leitura. Interessadissima. O garoto, agora, bate com o "Tico-Tico" no chapéu da amiga de mme. Novos muchôchos. Beliscões. E mme. continúa, solemne, de lorgnon, interessadissima, a leitura da "Revista". E "elle" lá no canto da sala, "cavando" com os olhos ávidos o instante em que a leitura chegaria na pagina onde estava a "poeira"... Observações, chás, gelados, etc...

## Tudo acontece...

— Venha cá! Conhece estas photographias? Vieram de...

— Ah! Se conheço... Que saudade! Posso lhe garantir que esta tirou o retrato da que está só e que ella tirou este retrato das duas.

— Mesmo estando assim longe uma das outras!

Elle não soube explicar logo. Encheu de fumo o cachimbo e respondeu:

— Sim! Quem sabe? Tudo pode acontecer...

## Voltou...

O elegante e maneiroso commerciante cujo prestigio nas rodas elegantes da cidade se vae dia a dia accentuando, está agi, de volta do passeio ao Rio.

Na ausencia delle, quem ficou dono do campo foi o joven, elegante e "piratissimo" tabellião. Agora, porem, que o outro voltou, elles só têm um geito: o accôrdo. Só brigam tres quando os tres não estão dispostos a ser camaradas...

## A primeira rusga

Aprimeira rusga foi causada pela cór do enfeite de um vestido. Ou melhor, pelo proprio enfeite. Ella gosta dos vestidos complicados,



iguaes áquelle verde que usa ás veses, nos passeios á tarde. Elle não gosta assim. Quer os vestidos della sejam simples, simples como as roupas delle. Sem enfeites. Absolutamente sem enfeites. Por isso, tiveram, outro dia, depois do casamento a primeira rusga. Ella chorou. Elle fez scena. E o vestido ficou sem o tal enfeite.

Uma priminha, porem a consolou: "elles são assim, filha! No principio! Depois, a gente abusa. Enfeita tudo, até elle proprio!"

A outra jurou que havia de fazer assim...

## A cartinha...

Recebemos uma cartinha. Lemos a denuncia. Ficamos de sobreaviso. E' possivel que seja verdade. Tudo acontece... A lettrinha não conhecemos de quem seja. E' um pouquinho nervosa, levemente delgada, com as hastes inferiores recurvas. O perfume é bom. Delicioso. A denuncia que ella trouxe é um veneno mortal. Se nós a publicassemos... que conflagração! O Brasil brigaria de novo com a Europa. E os alliados ficariam ao lado Brasil, a pezar do pacto Kellog...



O dr. Francisco Clementino surpreendido entre suas vendedoras

O seu grande amor... Porque Roberto Schumann, o celebre compositor allemão, o musico cujas musicas fazem sonhar e chorar, sendo genio era homem tambem; e como homem teve, e nem podia deixar de ser assim, varios amores.

A sua primeira musa, dizem, que foi uma pallida e loura filha do Rheno, Ernestina von Fricken. O artista contava então vinte e quatro annos e começava já a ser conhecido nos circulos musicaes.

## O AMOR DE SCHUMANN SYLVIA PATRICIA

Naquella época, estava elle com a saude um pouco abalada; soffria de fortes accesos de febre com delirio e receiava perder a razão.

Ora, aconteceu que um grave esculapio indo visitar o-emfermo, deu-lhe um insperado, singular conselho. Baseando-se talvez na sentença que diz que um mal

cura outro, para o mal de que soffria Schumann, aconselhou um remedio bastante original: o casamento!

O doente parece que accitou docilmente a estranha receita. Estava farto de aventuras, cansado da vida de solteiro. Casar-se-ia.

Mas entre tantas mulheres que o amavam, que o magico poder de

sua musica-seduzia, qual desposaria?

Ernestina von Fricken foi a eleita. Era ella filha de um rico barão da Bohemia. Possuidora de um extraordinario talento musical, fôra, assim como Schumann, discipula do grande mestre Frederico Wieck.

Descrevendo a noiva na carta em que participava á mãe o seu casamento, diz Roberto: — "Possue um coração generoso e infantil. Terna e sonhadora, profundamente artista, realiza todos os meus ideaes".



Preparativos e ensaio para os assaltos.





Um dos grupos que mais trabalharam e que melhor colheita obtiveram



Um grupo gentil disposto aos assaltos

Mas a união que tão feliz parecia anunciar — não se realizou. Por motivos não divulgados, desfez-se o noivado quasi nas vespéras do casamento. E a q u e l l e amor, cujos laços o destino rompeu, mudou-se numa amizade sincera e tranquilla... Não era amor com certeza, porque o amor quando verdadeiro pôde transformar-se em odio, em desprezo, em indiferença, mas não em amizade!

Parece que o coração do artista enganára-se na escolha... Bem dizia eu que elle não fóra guiado pela paixão...

A mulher que Schumann amava não era Ernestina von Fricken, e sim Clara Wieck, filha do professor de Ernestina, e grande artista tambem.

Contava ella treze annos apenas, quando recebeu do celebre musico a confissão de amor. Pouco tempo depois estavam noivos; o pae de Clara, talvez em vista da pouca idade da joven pianista oppóz-se por muitos annos ao casamento.

Foi durante essa longa espera cheia de sof-

frimentos e de anciedade, que o maravilhoso autor das "Borboletas", compóz as suas mais sentidas e apaixonadas musicas, as mais sinceras talvez...

Passavam-se os annos e o velho professor não cedía. Por fim, cansados daquella torturante espera que ameaçava não ter mais fim, obteve Clara uma autorização judicial afim de realizar o seu enlace, o seu grande sonho de amor.

A partir dessa época a musica de Schumann

começa a apresentar um aspecto inteiramente diverso. Pouco depois de casado inaugurou a sua notavel série de canções; figuram entre ellas as famosas colleções intituladas: "Mirtos", "Primavera de amor", "Os amores do poeta".

Pela mesma época dá começo ás creações instrumentaes: Symphonias, quartettos e trios.

Assim, a nova vida abria ao jovem musico novos horizontes de arte.

Clara, era a doce musa inspiradora, a alma irmã que todos desejam encontrar na longa jornada obrigatoria que se

faz sobre a terra, e que na longa jornada, a tão poucos poucos privilegiados é dado encontrar...

Mocos, artistas, apaixonados, a Roberto e Clara a existencia devia sorrir num succeder de horas serenas e felizes. E durante algum tempo, realmente, venturoso e tranquillo entre o amor e a musica — que é uma das mais bellas vozes do amor, decorreram para elles os dias...

Depois... — por que será que ha sempre, em

todas as historias, um terrivel e cruel "depois" ?

Depois, a sorte mudou; vieram as horas más. Schumann que nos primeiros tempos do casamento experimentará em seu estado de saude grandes melhoras que faziam esperar a cura, recommçou a peorar.

Voltaram os accessos de febre violenta, voltaram os delirios; os medicos declararam á joven esposa em dessoro, que era a loucura que se aproximava,

E um dia, illudindo a tenra vigilancia de Clara que nem um só momento abandonava o querido enfermo, Schumann, fugindo de casa, atirou-se ao Rheno. Mas o Rheno não lhe quiz dar a morte. Salvo, foi então, internado numa casa de saude, onde permaneceu em tratamento dois annos.

Ao cabo deste tempo, voltou para casa, onde poucos annos viveu... O mal que tão cruelmente o victimara já-mais desappareceu de

todo e o lar que tão alegremente se formára era agora uma casa de dôr.

Darante horas e horas seguidas, ás vezes pela noite a dentro, cantava ainda ao piano. Mas o instrumento parecia mais chorar uma immensa dôr, gemer, em suas cordas de tristezas e as magoas da vida.

Depois, um dia sóou o serradeiro harpejo, as cordas torturadas pelas pebres mãos enfermas, gritaram, gemeram, e o



Um dos grupos mais encantadores



Um grupo valente. O grupo que foi á Camara atacar os deputados



Um grupo numeroso que não poupou “abonados” nem “promptos”



Um outro que não fez por menos.

piano para sempre emudeceu.

Adeus, “Mirtos” e “Borboletas”; “Amores do poeta,” adeus! O artista partiu, foi cântar em outros mundos as suas sublimes canções.

Calou-se para sempre o piano...

Uma mulher moça e formosa, chora e lamenta a sua triste viuvez; em torno della, sete creancinhas sorriem na inconsciência da idade feliz que não sabe o que é a dôr

Morreu Roberto Schumann, um dos maiores

e mais queridos genios da Allemanha, o grande exaltador do romantismo, o mais delicioso poeta das téclas de marfim, das quaes tão magicas harmonias soube tirar.

Toda a linguagem da alma humada, todos os seus mais intimos e dolorosos segredos parecem occultar-se na estranha musica de Schumann.

E foi talvez por adinvinhar todo o triste se-

gredo da alma humana que elle em plena mocidade, cheio de amor, cheio de gloria, cheio de vida, descreu da ventura e perdeu a razão!

**D**ESCOBRIU-SE recentemente um rio subterraneo que passa sob o Monte Branco.

Não falta quem affirme que é um dos mananciaes do Sena. Chama-se o rio Eauxbelles, isto é, Bellasaguas, e em seu curso atravessa

formosissimas grutas e forma lindas cascatas. Mas não só o consideram fonte do Sena. Alguns geologos designam-no como origem de certos rios que correm através da Suissa, Allemanha e Austria.

**O** Equador celebrou o primeiro centenario do seu primeiro periodico «El éco de Azuay», que era o semanario preferido de Bolivar. Fundou-o o franciscano Vicente Solano



**E'** esta a denominação científica adoptada por E. E. Barnard.

Elle creou esta expressão curiosa: "holes in the sky" para dar um nome e uma explicação a um phenomeno astronomico.

Observando-se o céo, notam-se algumas zonas mais ou menos irregulares, absolutamente escuras.

São os buracos no céo.

Tal é ao menos a explicação que dá Barnard num numero do «Astrophysical Journal» de Chicago.

Duas explicações do phenomeno são possiveis: ou essas zonas são inteiramente privadas de estrellas até onde alcance a visão telescópica, ou, se ha estrellas nessa direcção, é que estão obstruidas por enormes massas opacas sobre cuja natureza os

astronomos nada sabem dizer ainda: chamam-nas entretanto, "nebulosas escuras" e é provavel que algumas entre ellas seja gazozas, como a da constellação de "Ophiucus".

O buraco que se vê na Via Lactea junto do Cruzeiro do Sul é denominado "Sacco de Carvão."

SILUETAS e VISÕES.

**A** época na Italia é dos jovens. Provou-o ainda uma vez a recente recomposição ministeria.

O novo Ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Grandi, substituto do senador Costanini, ainda não tem quarenta annos. Na defeza nacional está collocado o general Italo Balbo, que não conta trinta annos e fez uma carreira surpreendente em pouco tempo.



Cinco das humanitarias criaturas que pediram para os infelizes lazaros



Um grupo dos que mais sorriram e dos que mais fizeram pelos seus protegidos

DIZ Huguette, no LE JOURNAL, que o literato e professor M. Felix Gaiffe deu as suas discipulas, futuras bacharelas, este thema de composição, velho como o mundo, mas que permite sempre verificações psychologicas :

— Em que epoca teria a senhora preferido viver? Diga as razões de sua preferencia.

Das quarentas raparigas, uma unica louvou os encantos e a poesia da Edade Média, cujo espirito cavalheiresco lhe agrada, assim como a literatura e os vestuarios da epoca.

Todas as outras meninas pronunciaram-se pelo nosso tempo e declararam-se satisfetissimas em viver nelle.

Nenhuma outra epoca lhes parece mais attractiva. Por que? Eis aqui, resumidas, as suas respostas :

1°. — Porque posso fazer os mesmos estudos que meus irmãos e ser sua camarada.

2°. — Porque saio sozinha.

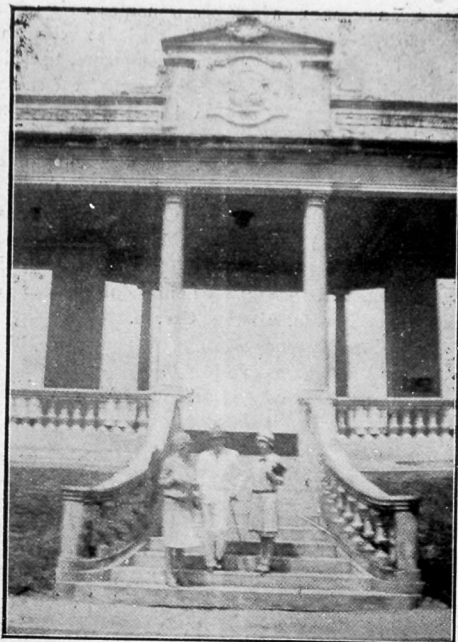
3°. — Porque uso vestidos curtos.

4°. — Porque na actual "toilette", nada me incommoda.

5°. — Porque faço "sport".

6°. — Porque trago os cabellos curtos.

Varias destas meninas, embora poucas, acrescentavam a todos estes "porqués" algumas reflexões philosophico-literarias, mas muito vagas.



O deputado Coaracy de Medeiros, esposa e cunhada, no pavilhão do Parque da Independencia, na



Parahyba do Norte, O mesmo grupo em pose especial destinada á "Revista da Cidade"

Para a maior parte a moda exerce uma decisiva influencia sobre a alegria e a ventura de viver.

COM motivo do quarto centenario da introdução do chocolate em França, levado da Hespanha em 1526, M. Louis Chauvet reuniu algumas opiniões sobre o que se tem dito sobre o chocolate, considerado como alimento, panacéa e guloseima.

Houve uma época em que se tomava o chocolate como uma poção appetitosa. Bebia-se em toda a parte e para tudo. Havia um tysico? Pois dava-se-lhe chocolate. Precisava-se de um diuretico? Pois tomava-se chocolate. O padre Sabat indicava-o como remedio infallivel.

Em 1712 Hecquet, então decano da Faculdade de Medicina, escrevia :

« O chocolate é tão nutritivo e reconfortante que não se sabe se é uma bebida ou alimento».

Um medico, Bligny, affirmava que o chocolate curava todas as doenças.

Emfim, o proprio Brillat-Savarin declarava francamente o seu enthusiasmo.

Está demonstrado, diz-se que o chocolate, preparado cuidadosamente, é um alimento tão saudavel como agradável; que é nutritivo e de facil digestão; que não tem para a belleza da

cutis os inconvenientes que attribuem ao café, mas que, pelo contrario, é seu remedio; que conuem ás pessoas que entregam a grandes esforços espirituaes, aos trabalhos do pulpito e do fôro, e, sobretudo, aos viajantes. Considerava-o, além de tudo, como um perfeito digestivo depois de uma copiosa refeição. Gloria, pois ao chocolate, guloseima, ali-

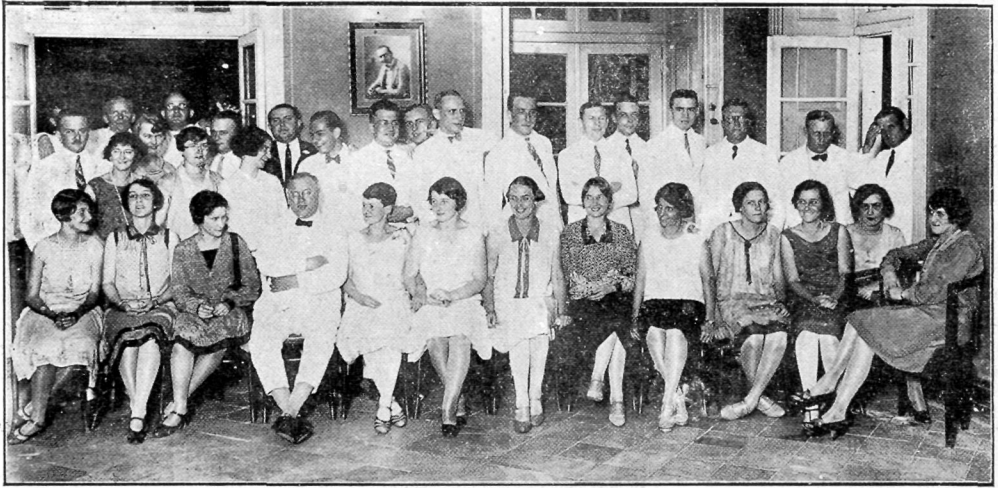


**L I A I S**,  
galante filhinha do casal Arnaldo Nuno,  
da sociedade parahybana, aos  
tres mezes de idade

outras aguas ornamentaes dos parques.

Uma cidade canadense tem um urso pardo como favorito. A's vezes, elle prego bons sustos a o s estrangeiros, passando lhes as patas em cima e escancarando a guêla. E' apenas uma demonstração de carinho.

A cidade de Wells, n a Inglaterra, possúe dois gansos amigos. Os



Aspecto do baile de sabbado no Club Allemão

mento e panacéa universal.

OS favoritos de Londres são as gaiivotas e os pombos. Os pombos mansos da cathedral de São Paulo, do British Museum, da Bolsa, do Guildhall, da National Galery, e outros edificios publicos são objecto de curiosidade para os viajantes. As gaiivotas são mas recentes amigas de Londres. Appareceram a primeira vez no terrivel inverno de 1895. Não só frequentam o Tamisa mas o Serpentine e



Senhorita Maria Ardaschnikoff, desta cidade

visitantes que ali vão vêr a cathedral em geral procuram estar á hora quando os gansos tocam o sino. Os gansos nadam nas aguas e na ponte levadiça, onde ha um corda, os gansos puxam essa corda quando é hora da ração.

Or. Henry Bordeaux vae publicar, sob o titulo « Vie intime » uma serie de estudos sobre Ninon de Lenclos, la Vallière Adrienne Lecouvreur, Mme. de Sabran, a rainha Hortencia e a imperatriz Eugenia.



SEGUNDO um historiador do seculo IV, eram estes os mandamentos imeostos a os soldados da antiga Roma, considerados barbaros por muitos civilizados de hoje:

1.º—E' prohibido tomar um frango de outro ou matar-lhe uma gallinha.

2.º—E' prohibido roubar uvas, prejudicar as colheitas, destruir as messes.

3.º—E' prohibido requisitar do camponio azeite, sal e lenha.

4.º—Cada um deve pulir as suas proprias armas e conservar em bom estado o seu calçado.

5.º—Cada um deve guardar o dinheiro e não esbanjal-o nas tavernas.

6.º—Cada um deve auxiliar o proximo como um escravo.

7.º—Os medicos devem cuidar com solicitude dos doentes.

8.º—E' prohibido gastar o dinheiro com os feiticeiros.

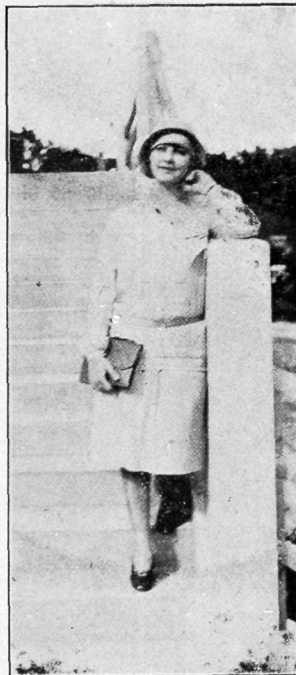
9.º—Quem provocar brigas será fustigado.

A criação dos corpos de caçadores de montanha data de 1676 e teve como promotores os officiaes do estado-maior do marechal de Noailles, que então combatem na Catalunha.

Os hespanhoes tinham atiradores livres que perseguiram as tropas francezas e aos quaes davam o nome de «Miguelitos».



Senhoritas Fininha e Lilita Dubeux, em Bagatelle, na França



Senhorita Lourdinha Dubeux, em Bagnoles, na França

Tambem o marechal quiz então ter os «miguelitos» francezes e recrutou-os no Bearn no paiz Vasco e no Roussillon, reunindo-os em companhias de vinte cinco que, rapidamente, fizeram maravilhas, praticando proezas.

O exemplo foi logo seguido por outros paizes da Europa.

Os caçadores alpinos foram creados em 1706.

E, como se tratasse de uma disposição para destruir a humanidade—e não para favorecel-a—a instituição dos caçadores de montanha estendeu se a todos os paizes que tem montanhas... e mesmo a alguns que não as têm!

O jornal MINERVA, de Paris, fez um concurso entre seus leitores afim de saber a quem cabe o titulo de princeza do theatro, na scena contemporanea. A escolha recahiu sobre Mme. Cecile Sorel. Tem os cançonetistas novo thema para a suas «blagues» em torno da afa-mada actriz...

SERÁ erguida n o «Square» des Batignolles, em Paris, o monumento a Leon Dierx, por ter o poeta habitado até a morte esse quarteirão.

Leon Dierx era o principe dos poetas, eleito pelos seus confrades em substituição a Mal-larmé.

# URUTÁU

VARIOS são os procedimentos utilizados para fabricar a seda artificial, embora sempre haja uma materia que não possa substituir: a cellulose, base de todos os vegetaes, principalmente da madeira. Como o algodão é um dos maiores cellulosos, serviram-se delle e da madeira para a fabricação da seda artificial, que representa agora uma industria muito floresente.

Segundo conta Hilario Chardonet, a primeira idéa foi a de fiar uma solução de cellulose feita de modo que pudesse ser logo facilmente evaporavel a sua composição chimica. As experiencias, que começaram em 1878, terminaram em 1889, figurando na Exposição Universal de Párrs, celebrada na dita época, varios pedaços de seda artificial, devida ao mencionado processo.

Depois aperfeioou-se, chegando a preparar-se uma especie de massa do modo como se fabrica o papel, dissolvendo a cellulose da madeira, transformando-se a dita massa numa mistura viscosa, que se submerge em dois cubos cheios de soda caustica.

Casca viva do galho seco

da arvore mais alta,

o dia inteiro, immovel, sem gritar.

Ave nocturna de alma em sombra.

O urutáu fica o dia todo olhando o sol

como se quizesse guardar a luz dentro dos olhos  
para de noite ver melhor . . .

Eu sei de um urutáu,

que passa longo tempo olhando um sol . . .

Olhando um sol, que não exerga o urutáu!

Eu fico ás vezes a te olhar

querendo guardar o que tens de linda, nos meus versos,  
debalde, sem guardar.

E desisto afinal . . .

Meus versos são tão feios! . . . Tu és tão bonita!

E fico mais triste do que o urutáu . . .

Depois esta massa é arejada e móe-se, juntando-se-lhe sulfuro de carbono muito volatil.

Esta parte viscosa conseguida deste modo forma fios de seda vegetal, que se obtem por um systema mecanico, enrolando-se os fios em umas bobinas para serem lavados convenientemente, antes de irem para a fabricação dos tecidos de tão deslumbrante aspecto, nos quaes já chegaram a fazer prodigiosas imitações.

ENTRE as plantas em voga que possuem veneno, os botanicos mencionam o junquillo, o jacintho branco, e o narciso é tão mortifero que mastigando-se um pedaço de sua cebola, pôde dar um resultado fatal ao passo que o succo de suas folhas é um vomitorio. As lobelias são todas perigosas, o succo, quando ingerido, produz nauseas e tonteiras acompanhadas de dôres de cabeça. Os lyrios do valle são tambem prejudiciaes á saúde. Ha bastante opio nas papoulas vermelhas para fazerem mel. As folhas e as flôres da espirradeira, quando mastigadas são mortaes.

V A R G A S  
N E T T O

# OUR ENGLISH PAGE

Michael Arlen, the writer of nice books ( everything with him is always " nice " ), writes somewhere of the richly white and coloured papers, boxes of lacquer, ebony and cedarwood, flaming quills and great cut-glass bottles for ink, and of many another device to be seen in the right shop-windows, to realise how pleasant writing must be for those who do not have to write. All this comes á propos of a message we have just received from the printers reminding us that they go to press earlier this week owing to the holidays on 7th and 8th September, and, as it was rather a quiet week there is really not much to say and even if

there were the printers will not give us time to say it. Under the circumstances there is nothing to do but take our readers into our confidence and tell them what Michael Arlen says in case they don't know already. Of course strictly speaking we don't have to write either and in any case use a portable typewriter which makes it easier still.

to write his reports, as the "rolling down" made the use of his typewriter impossible. The list of members is now to hand so that it will be an easy matter to discover all those who are not yet members and offer them the privileges of membership.

OVER-SEAS LEAGUE — Writing about portable typewriters reminds us that we are in receipt of a communication from the H. C. S. stating that Mr Eric Rice had stopped on his way rolling down to Rio, at Maceiô,

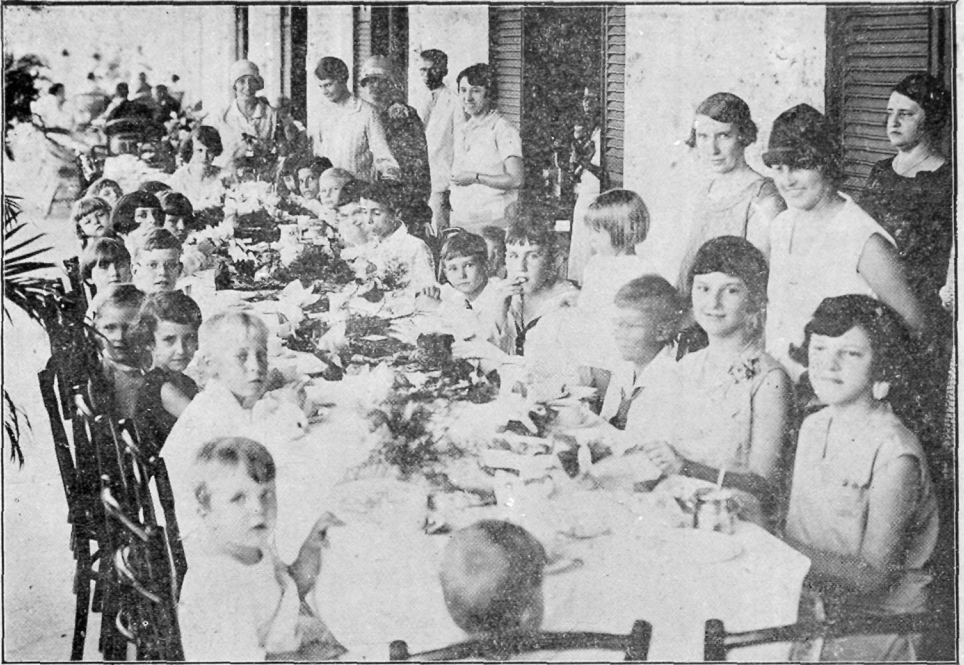
ENTERTAINMENT SOCIETY — We hear on good authority that the play selected for putting on the boards sometime during November is " The Man From Toronto ".

PORT OF RECIFE — The



After Deane Daniel's tea fight — Deane surrounded by her friends.





**Deane Daniel entertains her friends, on the occasion of her birthday which she celebrated at the Country Club on August 24th**

local press notice the launching of the steam tug "Estacio Coimbra" at Southampton on 3rd

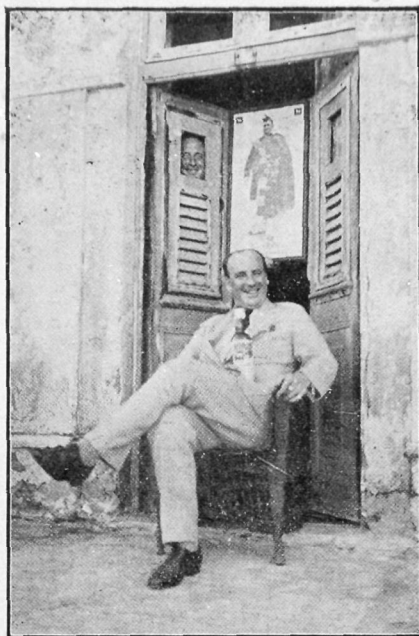
September, and built by Thornycroft, for service in the port of Recife. She should be in service

towards the end of the year, and unless the news be too good to be true, thenceforth all ocean liners will come alongside.



**Mrs Daniel and the other happy mothers who helped to entertain Deane's guests on the same occasion.**

**GOLF CLUB** — Good progress has been made towards having the official inauguration on the 23rd September, the necessary repair work on the Club house being nearing completion and six holes ready for play. Intending members are reminded that after 30th September the entrance fee is raised from 100 to 200 milreis. We learn that the clubs ordered from England are on their way and are expected to arrive per the R. M. S. P. "Andes" due out 12th September. A plentiful supply of balls is in stock and may be purchased on application to the



**Mr. J. G. Anderson, South American Director of White Horse Distilleries Limited, who introduced the game of "Mr Justice Horridge" to the colony.**

Hon Sec. The links is ideal as far as it is possible to expect, quite bucolic surroundings, balmy breezes, a Club house redolent with the correct rural and rustic touch, in a word everything to make the people of the little grey stone club house at St. Andrews envious, so what more does one want? Come on golfers.

A MOTTO FOR EVERYDAY USE: — Don't cry over spilt milk; give the cat a chance.

O rei Jorge é um grande colleccionador de sellos raros. Numa das vastissimas salas do palacio de Buckingham acham-se alinhados trezentos albuns, ornados de vinhetas bellissimas. Existe ali, entre outros, um sello da ilha Mauricio, que vale cerca de duzentos contos. Parte curiosa da collecção é constituída pelos sellos que foram etirados da circulaçáo devido a erros de impressáo. Sendo os casos extremamente raros, esses sellos têm valor incalculavel. Um delles, notadamente, traz a palavra PENOE, em lugar de PENCE.

Digamos, para terminar, que o rei Jorge lançou a moda, entre os philatelistas, dos blócos de quatro sellos

identicos, não desligados, o que de facto é rarissimo, porque os vendedores costumam destacar os sellos e não têm por habito vendelos por grupos.

E' bom que os encarregados da venda de sellos saibam disso, pois,

do contrario, sem o saber, estão delapidando uma fortuna.

Aqui deixamos o aviso para os colleccionadores.

O theatro de La Potinière passará para a direcção de Mme.

Beriza, inaugurando a estação com uma peça lyrica.

Só agora o ensino do francez, de accordo com um decreto do rei, se tornou obrigatorio nas escolas secundarias e nos lyceus da Grecia.

O grande premio de Roma, de architectura, foi attribuido este anno ao artista Eugéne Beaudoin, discipulo de Pontremoli.

O telescopio maior do mundo acha-se no Observatorio do Monte Nelson (California) Augmenta o brilho das estrellas 520.000 vezes.



## R O N D A L Y R I C A

UM mercador queixa-  
va-se a um pesca-  
dor, dizendo que não ti-  
nha esperteza em nego-  
cios.

A isso respondeu o  
peixeiro que o facto era  
devido ao mercador não  
comer peixe.

— Peixe, accrescentou  
o pescador, é um santo  
remedio para o cerebro.  
Se quizer, mando-lhe um  
kilo das minhas curvinas  
especies. Cu s t a - l h e  
10\$000.

Veiu um kilo de cur-  
vinas. Depois mais ou-  
tro. Dias após mais ou-  
tro e em seguida mais  
outro. E continuou assim;

Um bello dia, porém,  
bate o mercador á por-  
ta do pescador.

— Como vae com o  
tratamento do peixe? foi  
logo perguntando.

— Acho que me está  
saíndo muito caro.

— Ah! está!... Eu  
bem sabia que o peixe  
havia de produzir  
effeito!...

OUTRORA . quando  
se ia visitar um  
amigo, que não se encon-  
trava em casa, afim de  
fazel-o sciente da visita  
era costume escrever-se  
o nome com giz á por-  
ta, ou tirava-se do bol-  
so uma velha carta de  
baralho e escrevia-se no  
reverso, que era branco  
—o nome com algumas  
palavras. As cartas de  
baralho serviram muito  
tempo de cartão de vi-  
sita e para se tomar  
notas. Abandonou-se  
mais tarde esse uso, e

O Crepusculo desceu até nós a sua ronda lyrica

De vozes quasi imperceptiveis,

As arvores irmãs e amigas sorriram,

Tiveram mais flores e mais ninhos

Na gloria anonyma dos fructos e dos seres...

Sobre a tua cabeça pousou a corôa da vida!

Tú me chamaste para a vida

Como uma transfiguração tumultuosa de vozes

Humildes na grandeza humilde de exaltar...

Tú te chamaste minha até a resurreição dos seculos..

O crepusculo ensinou-nos a amar e a perdoar.

**JETHRO SARAIVA**

empregaram-se quadra-  
dos de papel de bristol.

Assim nasceram os  
cartões de visita que a  
princípio eram manus-  
criptos. Depois foram  
tomando todas as fór-  
mas e todos os aspec-  
tos.

Um colleccionador  
reuniu centenas desses  
cartões, todos curiosos  
por algum dos seus ca-  
racteristicos. Ora é o  
material: são de alu-  
minio, de cortiça, de  
páo, de mica, de cellu-  
loide rosa e azul, de

marfim, ou bristol ne-  
gro com letras brancas,  
e ornamentados com re-  
tratos ou com arabescos.

O que caracteriza es-  
ses cartões exentricos é  
a vaidade...

AS lagrimas que uma  
pessoa branca ver-  
te são compostas de  
agua em grande quanti-  
dade, phosphato de so-  
da, chlorureto de sodio e  
uma pequenissima quan-  
tidade de ammoniaco.

Nos negros, os ele-

mentos das lagrimas são  
quasi os mesmos, ape-  
nas falta o phosphato de  
soda e, em troca, ha  
uma escassa proporção  
de ammoniaco.

Os esquimãos choram  
muito raras vezes;  
quando o fazem, as suas  
lagrimas contem muito  
chloro de sodio; gente  
endurecida pelas espe-  
cies condições de seu  
paiz, não é nella fre-  
quente o pranto, mas,  
em troca, vertem-no  
mais amargo que os  
homens das outras raças.

Mais curioso que a  
composição chimica das  
lagrimas é o seu aspec-  
to no microscopio. Os  
elementos das lagrimas  
do branco estão dispos-  
tos de tal maneira que  
parecem espinhas de um  
peixe, os do esquimão  
offerecem a fórma de  
um arco.

O theatro des Mathu-  
rins, de Paris, re-  
abrirá em Setembro  
proximo com a opereta  
BOBB, de Bastia e Saint-  
Georges, musica do sr.  
Julien Feiner. Os papeis  
principaes estão confia-  
dos a Mme Pepa Bona-  
fé, Marthe Sarbelle e o  
sr. Pisella.

O professor de direi-  
to internacional da  
Universidade Imperial  
de Tokio, sr. Tonaka  
converteu-se ao catholi-  
cismo e publicou um  
livro «Minha conversão»  
no qual explica os mo-  
tivos de seu acto.



# A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 4, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos..	462
Thereza Pessoa de Mello....	460
Cecy Cantinho .....	390
Maria Luiza Vaz .....	337
Lucia Rodrigues de Souza... 379	
Antonietta Penante .....	275
Guioimar de Mello .....	255
Giza de Mello .....	239
Eunice Fernandes Penna....	220
Eunice Vieira da Cunha ....	215
Lourinha Ferreira Leite. ....	202

Heloisa Chagas .....	198
Chicute Lacerda .....	197
Neusa Rego Pinto .....	195
Carmelita Guimarães .....	181
Lucia Lewin .....	165
Elvira Galvão .....	150
Carolina Burle .....	140
Nelly Lacerda .....	135
Maria Edith Motta .....	130
Maria Dulce P. Pessoa .....	125
Nair Bittencourt .....	109
Alfredina Couceiro .....	95
Helvia Macêdo .....	92
Conceição C. Monteiro .....	87
Alba Lewin .....	85
Maria Lia Pereira .....	84
Carmen Gomes de Mattos....	78
Celeste Dutra .....	60
Lygia Fernandes .....	54
Luizinha Carvalho .....	50
Almerinda Silva Rego .....	28
Eusa Baptista .....	26
Nenêm R. Cunha .....	22
Maria Regina Bartholo .....	22
Argentina G. Teixeira .....	13
Amalia Dubeux .....	10
Julieta Jacques Filha .....	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





# Flôr de Gêlo

Esse novo "Dia da Margarida"  
foi também — coincidência! — o meu primeiro dia  
de convalescente.

Ah! doente que estive, tão doente (não ria)...  
e você nem soube!  
(Tambem... Pra que?)  
Mas bem viu meu ar: tão pallido ainda...

Com a volta do Sol dir-se-ia também voltar-me  
a seiva, a gloria da saúde.  
E eu sahi á rua mais cêdo, cêdinho!  
pra melhor louvar o Sol,  
o Irmão Sol que outra vez me trazia a alma ao corpo  
e a clara certeza  
de avistar de-novo  
o teu vultinho de menina e flôr,  
a candura impassível de você.

Ora, era o "Dia da Margarida",  
e a ansia de encontrar você,  
flôr dos grupos floraes, na manhã flôrea,  
me fazia vêr tudo côr-de-rosa.

(Até a tua Indiferença, que eu suppunha timidez,  
ou candôr natural de alma-menina,  
simplesmente.)

Quando eu te encontrei, porém,  
que fria, — você!

Ao envez de u'a daquellas margaridas  
que o sorriso artificioso de tantas outras VENDEUSES  
me offertou,  
a flôr que você me trouxe,  
sem coisa alguma me dizer  
e quasi sem me olhar,  
foi um lírio de gêlo:  
foi a EDELWEIS algida e estranha  
que você transplantou dos Alpes da Esquivança  
pro vale de teu Desdem.

Então, o Céu de-novo se fez baço,  
o Sol sumiu,  
a Terra entristeceu...

Que frio!

Eu que viêra cantar o Sol  
de tua graça adolescente  
eis-me outra vez febril, doente...

— Eu que preciso tanto do Sol,  
Lírio do Valle de minha Ansia!...



# CONTO DE SEMANAL

## JUCA RATÃO



DE SOUSA JUNIOR

Seu nome era José Francisco Antunes de Miranda.

Mas, todos o conheciam por "Juca Ratão".

Por que era sujo?

Menos por isso, talvez, do que pela cara ponteguda, de nariz espetado e horizontal, bigode grisalho caindo sobre a bocca, olhos meudos e vivos, e, sobretudo, pela cabeça achatada no alto, alargando-se para o occipital.

Parecia, de facto, um rato de banhado.

Elle sabia, perfeitamente, que faziam tal injuria aos inoffensivos animaesinhos.

Mas, deliberara, com grande lucidez de logica, não se incomodar.

— Afinal, pensara um dia, não hei de ser eternamente um D. Quixote. Basta de preocupações! Aham que um homem pôde merecer a honra de ser comparado a um honesto rato de banhado? Paciencia, dignos ratões! Tambem os homens soffrem, ás vezes, cada injustiça... Além disso, não tenho procuração desses interessantes bichinhos para desaggravar-os... Agora, quando os compararem a uma mulher — então sim! Ah! o caso muda de figura!

Apreciava o vinho, estimava a cerveja e votava um carinho especial ao cognac. E como naquella roda ninguem commettia a temeridade de beber agua, affeição-se ao ambiente.

Não se embriagara.

Isso, nunca!

Para embriagar-se precisaria ganhar o dobro...

Mas, mesmo assim, sempre vivêra roído de dividas. E para pag-las, contrahia outras. Por isso, dizia:

— A minha vida parece uma flauta: tapo um buraco e abro outro.

Por todas essas cousas, os rapazes da roda achavam-lhe muita graça. E tratavam-no como confrade. Além disso, era o mais bem empregado. Portanto, o que mais concorria para as despesas geraes. Tambem, graças ao emprego, que naquelle tempo rendia 380\$000 mensaes, era o unico que obtinha credito nos restaurantes e botequins.

Quando eu o conheci, já elle tinha quarenta e cinco annos, mas, já não tinha cabellos, nem ambições.

Ambições... Quero dizer: ambições biologicas — nutrir-se, reproduzir, viver.

Usava um velho chapéo côco lustroso de sebo, um terno verde-ruço com vagas reminiscencias a preto e botinas de elastico.

A's quatro horas, descia a ladeira, só, olhando para o chão, a ponta mastigada do charuto barato ao canto da bocca, enfiava pela rua da Patria e mettia-se num armazem de seccos e molhados na face oeste da Praça da Alfandega. Aos fundos desse honrado estabelecimento, numa sala ampla, escura e fresca como uma "cantina", escolhia uma das mesas de pinho e sentava. Pedia ao rapaz do baicão, á passagem: — "O meu rancho!" E deande da garrafa de vinho nacional, pão, salame, queijo e azeitonas, deixava-se ficar ouvindo as palestras animadas que iam nas outras mesas.

Quando eu o conheci, já elle pouco falava. Fizera-se misanthropo. Mas não perdeu o ensejo de informar-me:

— ... mais conhecido por "Juca Ratão"...

Este meu gosto pela solidão, a minha sympathia irresistivel pelos homens solitarios, approximou-nos.

Encontravamo-nos, ou melhor, eu ia encontral-o todas as noites, ás 8 horas, ao fundo da tasca,

Elle bebia, ainda, duas garrafas de vinho e eu alagava o estomago com duas de cerveja.

Pobre "Juca Ratão"!

Devia ter uma tragedia na vida. Passional?

Sei lá.

Mas, bem dolorosa porque confessada.

\* \*

Pobre "Juca Ratão"!

Nem calculas a saudade que eu tenho do teu focinho de roedor, dos teus longos silencias eloquentes, do teu tedio amargo e apaixonadamente resignado...

Neste fim de tarde de inverno humida e fria, como me surge viva e palpitante a tua figura! É, sobretudo, como eu comprehendo deante desta chuva fina e quieta, o teu horror á agua!

Porque "Juca Ratão" era hydrophobo.

O spectaculo da agua punhalhe calefrios e nauseas, tonturas e palpitações.

Chamava-a "terrivel elemento" e dizia sempre:

— No dia em que estiver cansado da vida — tômo um copo dagua!!

Quando começou o delirio dos suicidios pelo cyanureto de potasio, elle exclamava indignado:

— Não sejam injustos—senhores! O que mata não é o cyanureto. O que mata é a agua! A acção tóxica do cyanureto é uma brincadeira comparada com a da agua!

Levava tão longe a sua phobia pelo liquido que os jornaes chamam precioso e as chemicas H<sub>2</sub>O, que amaldiçoava o Brasil, porque possui o maior rio do mundo, em volume... dagua!

A maior praga que elle podia rogar a um inimigo era esta:

— Queira o destino que um dia algum se lembre de te propinar um copo dagua!

No dia em que estiver cansado da vida—bebo um copo dagua!—dizia sempre.

E assim fez,

Na noite de 29 de fevereiro de 1920, despediu-se de mim mais sombrio. Tivera, por duas ou tres vezes, um sorriso de necroterio.

Quiz acompanhal-o. Não permitiu. E desculpou-se:

—Não, fica... Fica... Vou a uma aventura...

E afastou-se, cabeça baixa, por entre as arvores da praça da Alfandega.

Ao chegar em casa, bebeu um copo dagua.

Amanheceu morto.

E' verdade que os medicos encontraram lhe, no ouvido direito, um officio de bala.

Mas eu não tenho duvidas — o que o matou foi a agua.

(Capitulo do romance **Um homem taciturno**.)

# B E B A M

## “HYDROLITOL”

A mais saborosa Agua Mineral DIURETA e DIGESTIVA

10 LITROS Rs. 5\$000 — 1 LITRO Rs. \$600

Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias, Mercearias e no  
posto **HYDROLITOL** á Rua Nova n.º 317.

As quatro civilizações perfeitas, cujos monumentos não consentem duvidas acerca do apogeu por ellas alcançado e que, em muitos pontos, ainda não foi attingido por nenhum dos povos modernos, são: a dos chinezes no valle do Hoango; a dos egypcios no valle do Nilo; a dos assyrios e babilonios na planicie do Tigre-Euphrates; e as do Mexico e do Perú que os hespanhoes des-

truíram ao descobri-las. Ponhamos de parte a babilonia chaldaica, talvez, mais recente e decerto influenciada pela civilizações egypcia. Temos, portanto, logo no principio dos nossos conhecimentos historicos, tres focos de civilização: africana, asiatica e americana, desligadas mas eminentes; diversas nos aspectos, mas analogas na essencia.

**Depure** seu Sangue

**Fortaleça** seu Organismo

**Augmente** seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se floresente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS

**CABELLOS**  
**BRANCOS**

**NÓ**

**MUNDO INTEIRO**



não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Agua de Colonia Hygienica

**“Carmela”**

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. É de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

À vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumaris

Peçam prospecto á


**J. L. CONDE & Cia.**

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

**LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.**





# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

## MELHOR QUE UM BEIJO!

**Uma creada intelligente**

A Justina, recém-chegada de Minas, onde, diz ella: serviu no palacio do Governo, na camara dos deputados e em outras instituições de cultura mineira, empregou-se como arrumadeira em casa de madame X. P. T. O.

Justina observou bem os costumes de madame, tomou nota dos intimos, dos conhecidos e até mesmo do sr. P. T. O. sem X. cujas ausencias por negocios lhe causavam viva surpresa.

Assim, quando Madame incumbia-a de limpar bem os vidros das janellas da sala de visitas, ella procedeu de accordo com os habitos da casa.

Madame, ao observar o serviço, notou o complemento:

— Como, Justina? Você não limpa os vidros?

— Limpei-os do lado de dentro para a sra. poder ver quem vem da rua, e não limpei do lado de fóra para que os da rua não vejam o que se passa aqui dentro.

A. E. I.

Na China, por decreto ministerial de 1911, foi o Esperanto introduzido nas escolas normaes. O sr. Chen Shi, presidente da Universidade de Wuchang, de volta da Conferencia Internacional de Educação, sentindo a verdadeira necessidade dum idioma internacional, arranjou um curso de Esperanto, naquela universidade, o qual se tornou, depois obrigatorio.

**RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCARIA**

---

**UM OPERADOR**



O abaixo assignado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, clinico nesta Capital. Cirurgião e parteiro do Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o ELIXIR DE NO-GUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

*Dr. J. Hardman*

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

Voto em .....

.....

para madrinha da REVISTA DA CIDADE em 1928



A Cerveja maltada

**Malzbier**

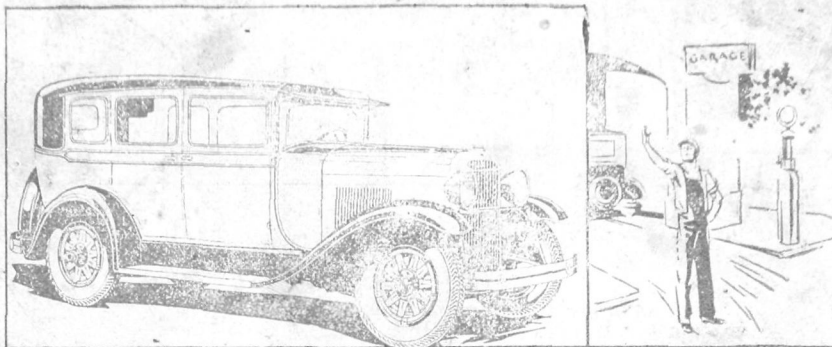
**é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar**

REVISTA  
DA CIDADANIA

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II—207



## Mandae Examinar este Motor



Antes de adquirirdes o novo Oldsmobile Six, levae um mecânico da vossa confiança a uma Agencia Oldsmobile, a fim de examinar minuciosamente as qualidades daquelle motor.

O resultado desse exame só servira para apressar o fechamento do negocio, pois nenhuma palavra tera o examinador, que vos possa desilludir quanto as excellentes qualidades desse motor.

Simplicidade, perfeição, efficiencia, economia, potencia e velocidade — estas serão as palavras que ouvireis do vosso mecânico, acompanhadas sempre de uma verdadeira torrente de elogios sinceros áquelle mecanismo.

E, mesmo si assim não procederdes, tereis, em qualquer hypothese, o Certificado de Garantia da General Motors, que vos porá ao abrigo de qualquer defeito originario de construcção, que porventura possa surgir, dentro do prazo de um anno, no bom Oldsmobile Six.

O bom  
**OLDSMOBILE SIX**  
 ainda *melhor*

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.

CHEVROLET PONTIAC OLDSMOBILE OAKLAND BUICK VALVE-IN-HEAD LACALLE CADILLAC CAMERONS GMC

AGENTES OLDSMOBILE AUTORIZADOS NESTA CIDADE

**P. VILLA NOVA & Cia.**

51 — Rua Visconde Camaragibe — 51